

## A IDEIA DA INTUIÇÃO EM PESTALOZZI NA PEDAGOGIA HOSPITALAR<sup>1</sup>

### A INCLUSÃO DA VERTENTE PEDAGÓGICA DE JOHANN HENRICH PESTALOZZI NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Letícia Jientara<sup>2</sup>  
Tatiana Mocelin Simão<sup>3</sup>  
Thais Rocha Minatti<sup>4</sup>

#### RESUMO

Este artigo propõe a inclusão da vertente pedagógica da intuição em Pestalozzi na Pedagogia Hospitalar e tem por objetivo pesquisar o aperfeiçoamento do trabalho do professor e pedagogo hospitalar com a inclusão da ideia. A problemática que direciona essa pesquisa define-se pelo seguinte questionamento: Como a escolha de metodologia pode influenciar na melhoria da compreensão da matéria que o paciente tem dificuldade? Torna-se importante essa pesquisa para perceber se a ideia de Pestalozzi é possível de ser colocada em prática na área da Pedagogia Hospitalar. O trabalho discute primeiramente a importância da Pedagogia Hospitalar na vida de crianças e adolescentes que passam algum tempo restritos de frequentar a sala de aula. Seguidamente, pesquisa o papel do Pedagogo Hospitalar, para ser possível entender seu trabalho, assim como, as metodologias de ensino. E finalmente, apresenta uma sumária descrição da ideia da intuição de Pestalozzi. Justifica-se este trabalho pelo fato da importância da escolha de metodologia para o desenvolvimento educacional do paciente/aluno. A educação do aluno internado já dificulta-se por estar sendo feita fora da área escolar, por isso, o pedagogo deve ter cuidado, olhar crítico na escolha de sua metodologia de trabalho para chegar ao objetivo principal, dar o melhor atendimento educacional para seu aluno. Este artigo foi resultado de uma pesquisa de caráter bibliográfico, baseada nos autores principais que descrevem a Pedagogia Hospitalar e a ideia da intuição de Pestalozzi e também pesquisa de campo. A partir desta pesquisa foi possível chegar à conclusão que os profissionais da educação hospitalar utilizariam como complemento de método de ensino a ideia da intuição em Pestalozzi, não substituindo a metodologia principal determinada pelo órgão responsável do setor.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Pestalozzi. Intuição

#### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho acadêmico orientado pelo Prof. Humberto Silvano Herrera Contreras, na disciplina de Projeto Integrador V, no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Padre João Bagozzi.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Pedagogia na Faculdade Padre João Bagozzi.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Pedagogia na Faculdade Padre João Bagozzi.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Pedagogia na Faculdade Padre João Bagozzi.

A Pedagogia, sendo uma ciência que norteia a construção do conhecimento, expande-se por várias áreas, sendo uma delas a Pedagogia Hospitalar. Ela é vista como um caminho novo no processo da educação. Visa dar continuidade nos estudos, assistência educacional para todo aluno que, por motivos de saúde, se ausentou da escola. Não somente apoio na educação, mas o pedagogo hospitalar tem como papel ser um mediador na recuperação física e/ou mental, social do aluno, trabalhando em conjunto com a equipe médica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assevera que, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (art. 5º, § 5º), podendo organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem (art. 23). Dentre as circunstâncias que exigem formas alternativas de acesso e organização do ensino, estão aquelas que caracterizam a produção intelectual no campo da educação especial. Para os educandos com necessidades educacionais especiais, os sistemas de ensino deverão assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (art. 59). (BRASIL, 2002, p.9 e 10)

O Ministério da Educação, mais especificamente a Secretaria de Educação Especial, desenvolveu um documento “Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar” no ano de 2002, com o intuito de informar o profissional da educação tanto às estratégias quanto às orientações, deveres e direitos deste. Segundo o documento (BRASIL, 2002, p.22), compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido.

Sendo assim, dentro do planejamento pedagógico, há uma escolha de metodologia de trabalho. A ideia da intuição de Pestalozzi é uma nova opção para conduzir o ensino na classe hospitalar. O objetivo principal desse artigo é aperfeiçoar o trabalho do pedagogo hospitalar através de Pestalozzi e seu caminho educacional. O trabalho apresenta primeiramente a importância da pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo. Em seguida, descreve o método pedagógico da intuição de Johann Pestalozzi e por fim, discute a inclusão da vertente pedagógica de Pestalozzi no trabalho do pedagogo hospitalar. Neste contexto de métodos de ensino, temos o seguinte questionamento: Como a escolha de metodologia pode influenciar na melhoria da compreensão da matéria que o paciente tem dificuldade? Justifica-se esse artigo pelo fato de haver uma importância em o professor e pedagogo hospitalar saberem escolher as maneiras mais eficazes de conduzir os pacientes/alunos ao entendimento total e pleno do conhecimento. Colocamos a seguinte hipótese: Com a ideia da intuição pode ser possível o professor ter a oportunidade de guiar

seu aluno à busca de conhecimento e ao mesmo tempo desenvolver as três áreas do indivíduo, sendo elas: razão, intuição e arte, como propõe Pestalozzi. A metodologia vai desenvolver esse artigo através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, com entrevistas à pedagogo e professores hospitalares.

## **1 A PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Se tratando de educação, primeiramente nos remete à ideia de escola e sala de aula, entretanto, o campo de ensino é maior do que popularmente é conhecido. Segundo Brandão (2007, p.10), “educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Portanto, o professor deve considerar o modo de vida e a bagagem cultural do aluno, associando-os ao seu trabalho. A pedagogia hospitalar abrange eminentemente a área pediátrica. Um hospital para atender crianças precisa sofrer alterações e adaptações desde a sua organização até mesmo os seus conceitos sobre o que é ser criança para garantir o melhor atendimento às suas necessidades, o seu bem estar, e o de seus familiares que o acompanham nesta jornada.

Assim, a qualidade do cuidado em saúde está referida diretamente a uma concepção ampliada, em que o atendimento às necessidades de moradia, trabalho, e educação, entre outras, assumem relevância para compor a atenção integral. A integralidade é, inclusive, uma das diretrizes de organização do Sistema Único de Saúde, definido pela Lei (C.F., art. 197 e 198). (BRASIL, 2002, p.10)

Atualmente, casos em que crianças e seus familiares iniciam uma longa jornada em um hospital para tratamentos de saúde tornaram-se comuns, mas além dessa mudança de rotina pessoal, encontra-se também a mudança na rotina educacional. Por esses motivos o paciente é impossibilitado de continuar frequentando a escola no ensino regular, devido ao deslocamentos.

Porém, esta situação vem sendo estudada e aprimorada ao longo de décadas para adaptar da melhor forma as experiências educacionais do paciente, fazendo com que, mesmo nestas condições que impossibilitam o deslocamento, a criança possa ter o direito de um ensino de qualidade de acordo com suas necessidades, suas habilidades e sua faixa etária. Segundo MATOS; MUGIATTI, ( 2006, p.70):

Nos primeiros anos da década de 1980, o hospital começou a estudar possibilidades de intervenção para modificar a realidade do afastamento escolar que provocava perdas significativas no processo ensino X aprendizagem, desmotivação e não raras vezes, a evasão escolar das crianças hospitalizadas.

Trabalhando as crianças hospitalizadas, primeiramente o docente teve suas funções redefinidas. Conforme MATOS; MUGIATTI, ( 2006, p.70):

A função docente no contexto hospitalar precisou ser redefinida, pois a criança estava internada por alguma afecção orgânica, o que a tornava diferente do aluno regular em sala de aula, no que se refere à bem-estar, estado geral, níveis de dor, limitações físicas, motoras, nível de atenção e motivação.

Analisando as necessidades e possibilidades de aprendizado desses alunos, cabe ao docente planejar métodos de ensino individualistas para facilitar o processo educacional de cada criança.

O docente deve aos poucos trabalhar juntamente com a equipe de saúde, criando uma relação complementar, para que as ações tomadas pelo docente juntamente com aluno sejam favoráveis não somente para seu ensino X aprendizado, mas que possa também facilitar na melhora de seu quadro clínico.

A ação docente deve ter sensibilidade e principalmente a possibilidade de diagnosticar a realidade na qual a criança está inserida para, a partir desta, propor uma organização de ensino pretendido e esperado pelo docente e pelo aprendiz.(MATOS e MUGIATTI, 2006, p.70)

É de fundamental importância o trabalho do pedagogo hospitalar na recuperação do indivíduo em internamento.

## **2 O PEDAGOGO HOSPITALAR**

Por ser um campo ainda muito desconhecido, a Pedagogia Hospitalar ganha seu espaço nas equipes multidisciplinares, no caso o trabalho do pedagogo hospitalar juntamente com o assistente social.

O assistente social e o pedagogo e profissionais afins, como participantes indispensáveis nessas equipes, possuem condições de oferecer concretas contribuições no que concerne à compreensão realista dos problemas sociais do hospitalizado e da sua família, frente às situações delicadas que envolvem o trinômio saúde-doença-hospitalização. (MATOS e MUGIATTI, 2006, p. 90)

O papel do pedagogo hospitalar vai muito além de dar continuidade na escolarização do aluno, ele é responsável pelo desenvolvimento integral desse aluno/paciente. Ele tem que ter um olhar sensível à real situação do aluno, considerando situação emocional, física, psicológica, para assim, colocar em prática seu trabalho.

É o amor presente, é a troca, é o grande sentido de humanização nas ações, é a busca interminável do possível, com muita fé no potencial humano e, além do palpável e tangível, é o inatingível até que se revela presente. É a transcendência do saber, liberado de suas limitações, em busca do homem em sua totalidade, em favor e expansão a todos os homens. (MATOS, Elizete; MUGIATTI, Margarida, 2006, p. 91)

Dessa forma, pode ser notado que em meio ao papel básico do pedagogo, que é a escolarização de seu aluno/paciente, está o olhar sensível e humano para com o mesmo. Pode ser destacado que o pedagogo hospitalar não somente interfere na educação formal do educando, porém, contribui para a retomada de vida social, particular do hospitalizado:

(...) uma outra dimensão destaca-se à escuta pedagógica do desenvolvimento infantil: a dimensão vivencial. Essa dimensão conta-nos das expectativas de cura, sobrevivência e qualidade de vida afetiva, de retorno às atividades anteriores e de continuidade com os laços do cotidiano. Assim, a inclusão do atendimento pedagógico na atenção hospitalar, inclusive no que se refere à escolarização, vem interferir nessa dimensão vivencial, porque resgata os aspectos da saúde mantidos, mesmo em face da doença, enquanto respeita e valoriza os processos afetivos e cognitivos de construção de uma inteligência do estar no mundo e inventar seus problemas e soluções. (Ceccim, 1999, p.43 In: AMARAL, Daniela Patti, 2001, p.25)

Resumidamente, o pedagogo tem como papel a junção entre a educação e a saúde do aluno/ paciente, sendo de extrema importância e relevância seu trabalho, junto com a equipe multidisciplinar, totalizando e potencializando o trabalho de recuperação da criança e adolescente.

Para um bom desenvolvimento, o pedagogo hospitalar deve programar antecipadamente seu trabalho, mas deve considerar os imprevistos, pois seu trabalho irá depender do quadro de saúde e seu aluno. A escolha da metodologia é muito importante. O pedagogo, sabendo quais objetivos pretende alcançar, só irá conseguir ou se aproximar deles através do caminho metodológico escolhido. Na Pedagogia Hospitalar, é muito comum os pedagogos escolherem os métodos individualizados, mesmo o hospital possuindo salas de aulas especializadas. A diversidade de conhecimento e barreiras dos alunos/paciente hospitalizados é grande, por isso a importância do método individual. De acordo com BASSO, Ilda; ROCHA, José; ESQUEDA, Marileide (2008, p.6):

É aí que o pedagogo atua trabalhando com métodos individualizados e adaptados a cada necessidade, levando em conta não a idade cronológica da criança, mas sim o conhecimento de suas particularidades e limitações...

Pensar em Pedagogia Hospitalar é olhar o trabalho individualizado. Desta maneira, conseguimos visualizar a possibilidade de uma vertente pedagógica diferenciada, porém, muito próxima ao método já utilizado na área da educação hospitalar. Neste caso, em específico, lembra-se de Pestalozzi.

#### **4 IDEIA DA INTUIÇÃO DE JOHAN PESTALOZZI**

Nascido em Zurich, em tempos de guerras na Revolução Francesa, Johan Henrich Pestalozzi cresceu com o olhar acostumado com a miséria, necessidades sociais.

Pestalozzi nasceu em 1746...quando as injustiças sociais, geradas por guerras sucessivas, deixaram as massas populares à mercê de um pauperismo em provocador contraste com as exhibições de luxo, de boa vida, de esbanjamento pueris da parte de privilegiados. (WÜRTH, 1971, p. 3)

Tornou-se um filósofo, com sensibilidade às carências sociais e desenvolveu pesquisas com suas experiências de vida que contribuíram na Pedagogia.

Os filantropistas, entre eles um dos maiores: PESTALOZZI, foram ouvidos na sua procura de reformas de PAZ, pela Justiça, pela Educação em vez de violência e de anos de impiedosas brutalidades de toda ordem, da fase do levante até a culminância do Terror. (WÜRTH, 1971, p. 3)

Desde o término de seus estudos, ele envolveu-se em projetos, juntamente com professores, conhecidos na História e Literatura, os quais tinham por objetivos entender os acontecimentos históricos e atuais da sociedade na qual estavam vivendo e vivenciando os problemas:

Pestalozzi ligou-se a Bodmer, na <<Liga Helvética>> fundada por este, e que tinha por finalidade o estudo da história pátria, a cultura dos sentimentos patrióticos, como também a luta contra anomalias políticas e sociais. (WÜRTH, 1971, p. 28)

Iniciou sua caminhada pela educação como educador em Neuhof. Por todas as situações sociais que vivenciou, Pestalozzi teve o desejo de fazer algo para mudar a realidade de crianças e jovens que vinham até ele, tanto que foi denominado como o “pai dos pobres”.

Assim chegou ele a Neuhof, sua primeira propriedade rural, na qual começou sua vida de educador, de sociólogo, de reformador, mas onde ele sofreu também o longo martírio dos desenganados, das amarguras, das decepções, que o prepararam, em 30 anos de sofrimentos, para a missão que, de fato, ele só chegou a iniciar com 52 anos de idade. (WÜRTH, 1971, p. 29)

Focar o trabalho em seus objetivos não foi nada fácil. Muitos erros cometidos, muitas “falsas esperanças”, marcaram a vida de Pestalozzi. Porém, nada disso o parou, muito pelo contrário, o motivou para tentar cada vez mais fazer a diferença na vida das pessoas.

O sonhador Pestalozzi, que quisera lutar para uma revolução social, que por isso fora preso e perseguido, o jovem que quisera ser advogado do povo, defensor dos seus direitos, acordou agora e, esquecendo-se da sua própria miséria, comum a tantos outros, abriu de par em par as portas do seu lar, às crianças famintas que lhe vinham pedir abrigo. Assim surgiu a vocação de Pestalozzi, para a missão de pai dos pobres, à qual doravante dedicaria todo o resto de sua vida. (WÜRTH, 1971, p.35)

Por esse motivo, ele viu a necessidade de mudar o rumo da vida dessas crianças e jovens desabrigados e desamparados. Notando a falta de interesse do Governo em resolver a situação da Educação, Pestalozzi embarcou em um novo caminho pedagógico. Em meio ao caos que o país encontrava-se por contas de guerras, muitos menores encontravam-se órfãos, não somente de pais, família, mas também de condições básicas de vida. Com a visão crítica e inteligente, o filósofo notou que os instruindo, oferecendo-lhes uma educação integral, futuramente, esses educandos poderiam se inserir no mercado de trabalho, que na época estava se definindo através de indústrias, e assim, poderiam ter o próprio sustento, saindo da zona de miséria e desamparo.

A educação integral, rumo à realidade da vida, reajustando menores desajustados, preparando menores não preparados, escolhendo a vocação, cultivando as inclinações, os talentos, a educação ativa, pelo trabalho prático associado às observações e aos ensinamentos, veio substituir a educação formal, retórica, dogmática com sua rigidez. (WÜRTH, 1971, p. 39)

Sendo assim, os menores foram educados não somente com a educação formal, mas principalmente na lavoura em tempos de primavera e verão e tecelagem e fiação em época de outono à inverno. Pestalozzi achou esse caminho produtivo, não somente para trazer renda à Neuhof, mas também para prepara-los a terem suas mãos-de-obra valorizadas. Durante essas práticas, para não ficar aquele clima de trabalho e obrigação, ele desenvolvia juntamente suas técnicas pedagógicas.

Começou logo, com os poucos abrigados que ficaram, quando da última debandada primaveril. Nas horas de trabalho, êle introduziu o canto, a narração, o cálculo prática.

Nas aulas procurava ilustrar tudo que surgia na leitura ou na palestra. (WÜRTH, 1971, p.40)

Além das dificuldades que politicamente e socialmente o projeto de Neuhoof estava inserido, o educador Pestalozzi se deparava com os problemas pessoais de cada aluno. Deficiências de intelecto, doentes, fracos, debilitados. Porém, em meio a tantos dilemas, ele procurava o que seus alunos tinham de melhor a oferecer, para assim, incentivá-los. Com sua sensibilidade, que desde jovem, foi desenvolvida em seu cotidiano eclesiástico, os educandos se deparavam com seus erros, mas também, conseguiam enxergar seus acertos, e com muito mais nitidez por conta dos atos de seu professor.

Entre seus abrigados, Pestalozzi procurava os talentos especiais para cultivá-los. Apareceu assim o famoso Gottfried Mind, que nunca aprendeu a ler e nem a escrever, mas que desenhava sempre novamente gatos em todas as posições possíveis e imagináveis. Tornou-se o famoso artista que a Suíça chamou de << Rafael dos Gatos >>. (WÜRTH, 1971, p.41)

Como um bom educador social, Pestalozzi teve o olhar atento às qualidades de seus abrigados, revertendo-as como incentivos para seu projeto evoluir e ultrapassar as barreiras. Não foi coincidência que recebeu o apelido de “Pai dos pobres”. Ele tinha papel fundamental na vida e no desenvolvimento de seus alunos:

Observava os seus protegidos durante o dia. À noite rezava com eles. Depois os chamava, um a um, para falar-lhes, dar-lhes conselhos, mostrar-lhes os erros cometidos, o rumo ao qual eles o levariam. Reerguia os fracos, reanimava os desanimados, reconfortava a todos com palavras de bondade. (WÜRTH, 1971, p.41)

Em meio a tantas atitudes positivas, Pestalozzi vê seu sonho desabar por conta de dívidas e falta de condições de manter o instituto aberto. Sua esposa, Ana, não conseguia se dedicar totalmente à ideia de Pestalozzi, pois tinham um filho doente e necessitado da atenção da mãe. Em 1780, após 6 anos do refúgio em funcionamento, Pestalozzi encerra suas atividades e seu sonho no Instituto.

Encerrou-se assim, em 1780, outro capítulo de sua vida, após 6 anos de existência do refúgio de menores desamparados que ele tinha criado com tanto otimismo. Dedicou-se então à mulher e ao filho doente. (WÜRTH, 1971, p.42)

Pestalozzi, com tempo de sobra em casa, foi aconselhado por um amigo a colocar em escrito todas as suas experiências vividas. Foi assim que as obras de Pestalozzi foram publicadas. Com o passar dos anos, ele revive seu sonho em Stanz. Em um prédio do governo, ele inaugura um orfanato. Após ter refletido nas suas vivências, os motivos que levam à pobreza, Johann não desiste da educação aos menores desabrigados e sem

famílias. Ele relata em sua obra que trabalhava com crianças que mal reconheciam letras, as quais não tiveram acesso à educação.

Inaugurei a casa com uma única auxiliar....Eu quis substituir êste lar que faltou, eu quis ser aos meus protegidos, mãe e pai. Eis aqui o fundamento da minha concepção....No entanto, Pestalozzi não foi apenas o pai e o protetor material dos seus recolhidos. Voltou a ser mestre-escola no seu meio. (WÜRTH, 1971, p.64)

Pestalozzi deixava claro qual o papel principal de um pedagogo. Além da preocupação na educação de suas crianças e jovens, ele também se importava com o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos seus. Durante suas vivências, ele fazia suas descobertas psico-pedagógicas, como o autor descreve:

Todo o ensino, pressupõe um exercitar das faculdades da alma...Êste exercitar das faculdades, exige a coparticipação ativa de todos os alunos...O conhecimento literário, sem conhecimento pela observação da realidade... é inútil>>. (WÜRTH, 1971, p.65)

Durante um curto período de tempo em que o orfanato estava em funcionamento, devido à guerras na Europa contra a Revolução Francesa, Pestalozzi teve que ceder o edifício para a implantação de um hospital de sangue. Nessa mudança, ele se deslocou para a Serra Bernense e contou com o apoio de seu amigo Stapfer, Ministro do Estado, porém, ele não aceitou a fazer parte de um projeto de escola tradicional que o ministro propunha, pois queira a liberdade de testar seus métodos pedagógicos. Foi assim, então, que com o apoio da Associação dos Amigos da Educação, criação do ministro, montou seu internato no Castelo de Burgdorf. Foi nesse período que suas principais obras sobre seus métodos foram publicadas.

Estas considerações o levaram a criar em 1800, na mesma localidade de Burgdorf, uma instituição própria que encontrou logo o apôio da Associação dos Amigos da Educação, criada pelo Ministro Stapfer,... cedendo-lhe ainda o Castelo de Burgdorf para nêle instalar a nova obra...Ainda neste período de Berthold, surgiram os seus compêndios de metodologia: << Do ensino de leitura>>. << ABC do método intuitivo, para o estudo das medidas>>. << Do ensino dos valores numéricos>>. (WÜRTH, 1971, p.73)

Sua caminhada pedagógica continuava, assim como suas descobertas e conclusões. Para entendermos melhor a Pedagogia de Pestalozzi, WÜRTH cita em sua obra os pontos principais que Pestalozzi descrevia:

1. A intuição é a base da instrução.
2. As práticas da linguagem, devem estar ligadas à intuição.
3. O aprender não se processa ao mesmo tempo que o julgamento e a crítica.

4. Em cada grau de ensino, o trabalho deve começar pelos elementos mais simples e gradativamente se desenvolver, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.
5. Deve haver insistência em cada parte do ensino, para dar à criança tempo de adquirir a posse completa.
6. O ensino deve seguir a ordem natural e não exposição sintética.
7. A individualidade da criança é sagrada.
8. A finalidade principal do ensino primário não é de fazer a criança adquirir conhecimentos e talentos, mas de desenvolver e aumentar as faculdades da sua inteligência.
9. Ao saber é preciso acrescentar o fazer, aos conhecimentos teóricos, a habilidade prática.
10. As relações entre mestre e aluno devem assentar sobre o alicerce do amor.
11. A instrução deve ficar subordinada à finalidade superior da educação.(WÜRTH, 1971, p.113)

Pestalozzi teve uma grande luta contra os pensadores da época, que iam contra suas doutrinas pedagógicas e suas metodologias “liberais”, frente à uma sociedade repreensora. Houveram alguns seguidores que possuíam um olhar mais sensível, assim como o seu, e tentaram expandir seus conceitos e suas práticas. Sua Pedagogia tinha como principal fundamento o desenvolvimento integral do sujeito, preocupando-se com o sentir, o pensar e o fazer, numa totalidade. Dessa maneira, conseguimos relacioná-la ao trabalho do pedagogo e do professor hospitalar, os quais deparam-se com alunos/pacientes debilitados, necessitados de um atendimento especializado e com total atenção, dedicação e amor, assim como Pestalozzi fazia com seu “filhos”.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa, focando-se no objetivo deste artigo o qual é o aperfeiçoamento do trabalho do pedagogo hospitalar com a inclusão da ideia da intuição em Pestalozzi na Pedagogia Hospitalar, foi possível concluir que a atuação do pedagogo vai muito além do simples ensinar em sala de aula.

O artigo se desenvolveu na análise da pedagogia hospitalar, assim como do trabalho do pedagogo e conhecendo o método intuitivo de Pestalozzi. Atualmente, a realidade de alunos que não tem a oportunidade de receber um ensino regular em uma escola com colegas de classe, como também, a socialização, colocamos a seguinte problemática: Como a escolha de metodologia pode influenciar na melhoria da compreensão da matéria que o

paciente tem dificuldade? Desta forma, o papel do pedagogo é de extrema importância para fazer esse caminho mediador, entre a escola e a situação atual em que o aluno se encontra. Muitas vezes os pedagogos encontram dificuldades em fazer este elo entre o ensino regular e a situação em que o aluno se encontra. Desta forma, os métodos de ensinamentos variados auxiliam nesse trabalho. Um dos métodos utilizados, e o qual foi escolhido para a elaboração desta pesquisa foi a forma de incluir a vertente pedagógica da intuição em Pestalozzi na Pedagogia Hospitalar.

Nesse método, Pestalozzi propõe o desenvolvimento integral do aluno, trabalhando três pilares: a habilidade motora e artística, a razão (o fazer pensar) e a emoção, que vai muito além da transferência de conhecimento entre o pedagogo e o aluno.

De acordo com nossas pesquisas de campo, podemos observar, conforme gráfico 2 em anexo, que o método apresentado nessa pesquisa não é de conhecimento dos profissionais entrevistados, os quais já possuem outros métodos e não têm interesse em mudá-los (gráfico 4). Porém, conforme gráficos 5 ao 8 em anexo, entendemos que se essa vertente fosse apresentada aos profissionais da área, seria possível utilizar o método da intuição na educação hospitalar para auxiliar no desenvolvimento pedagógico dos pacientes/alunos. Todavia, por conta do tempo de pesquisa, desenvolve-se o seguinte questionamento: Na prática, será que os professores hospitalares teriam tempo de trabalho disponível para encaminhar esse desenvolvimento pleno que Pestalozzi propõe, sendo que o autor passava período integral com seus alunos e o pedagogo hospitalar somente fica 5 horas por dia com o paciente/aluno, esta sendo uma limitação na pesquisa? Não foi possível verificar resultado deste novo problema que surgiu, no desenvolvimento deste artigo, abrindo a possibilidade de novas pesquisas.

**ANEXOS:**



GRAFICO 1

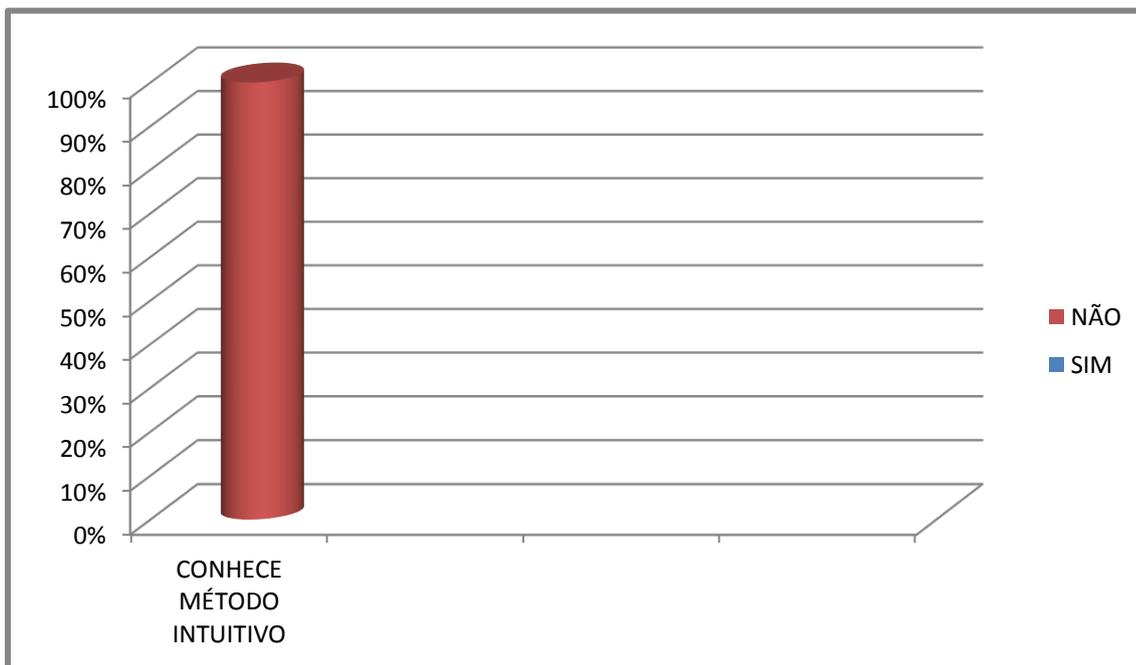


GRAFICO 2

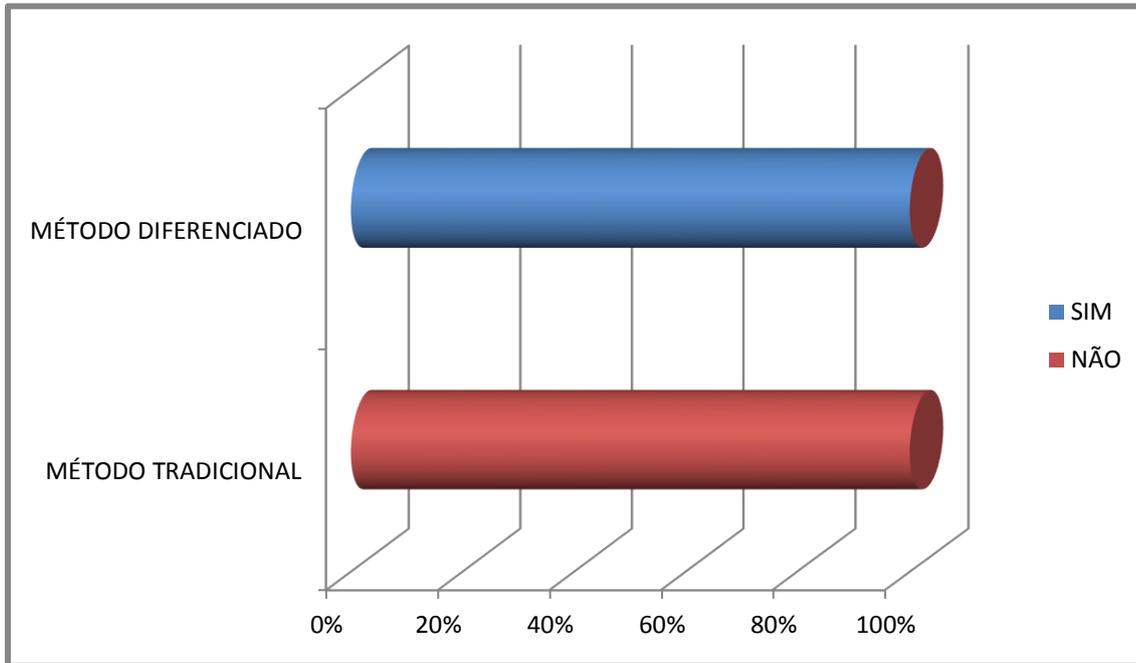


GRAFICO 3

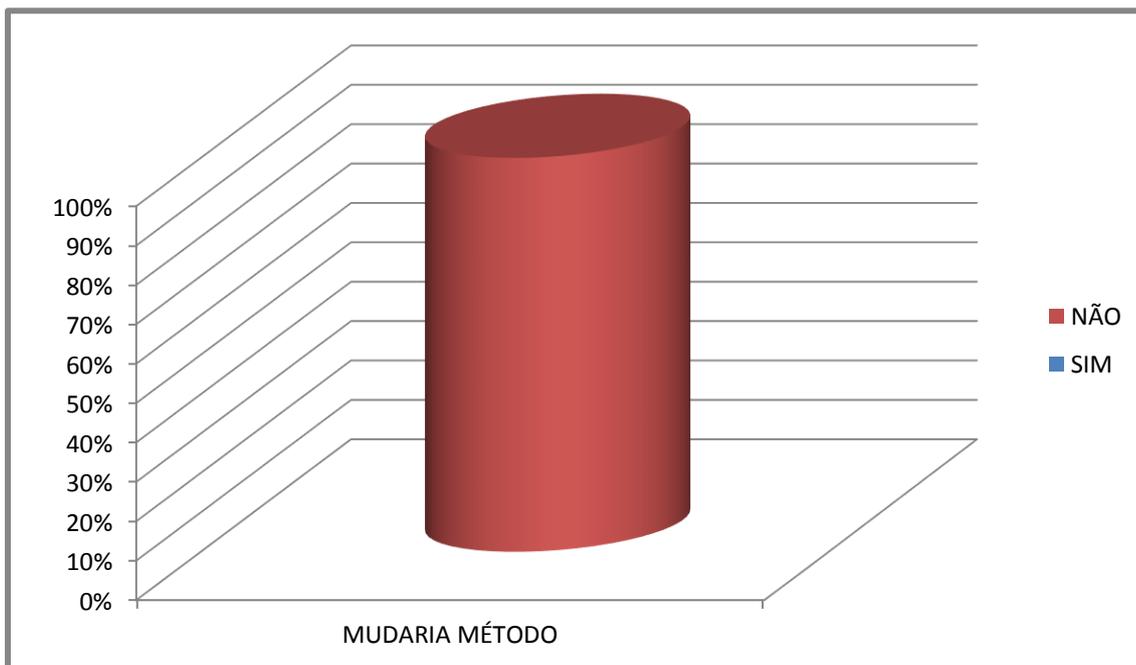


GRAFICO 4

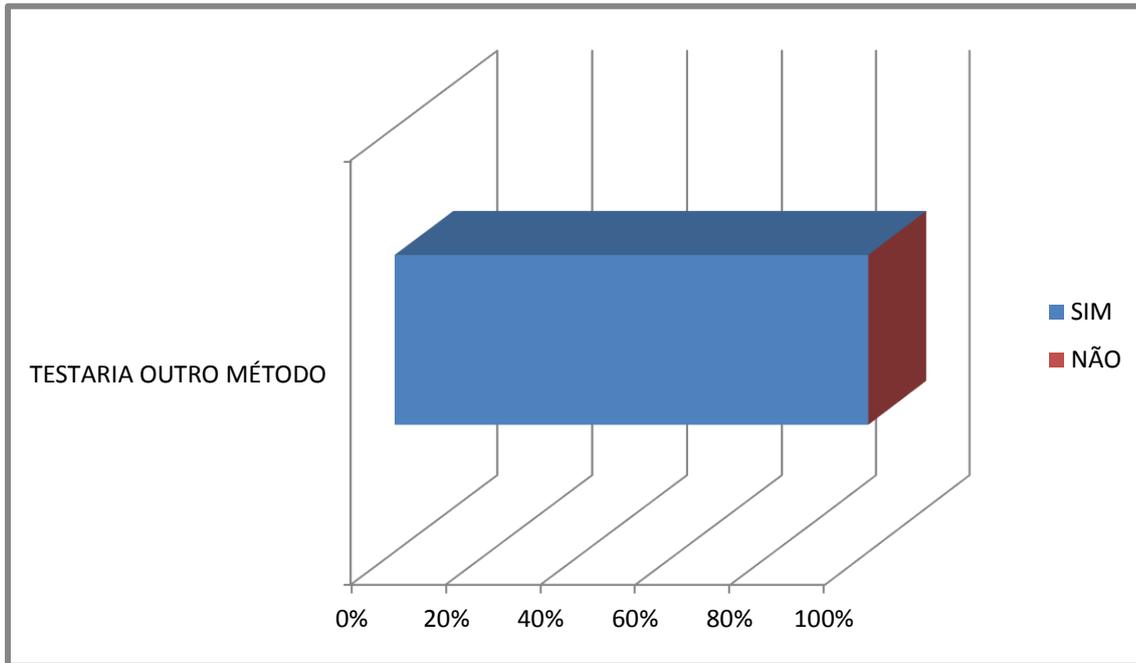


GRAFICO 5

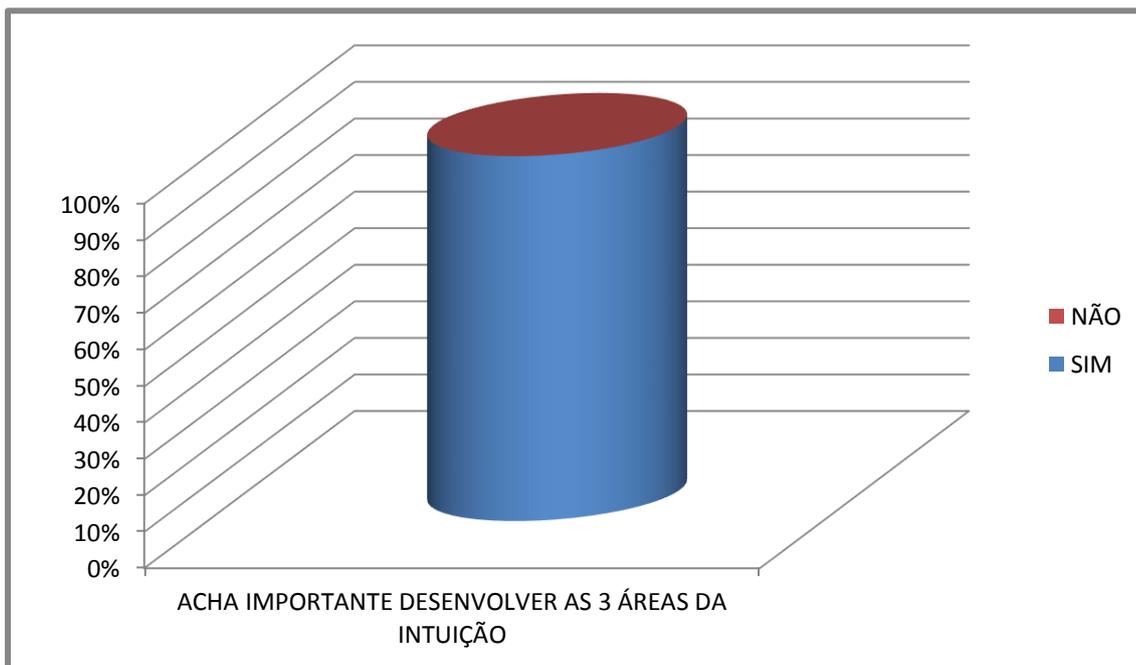


GRAFICO 6

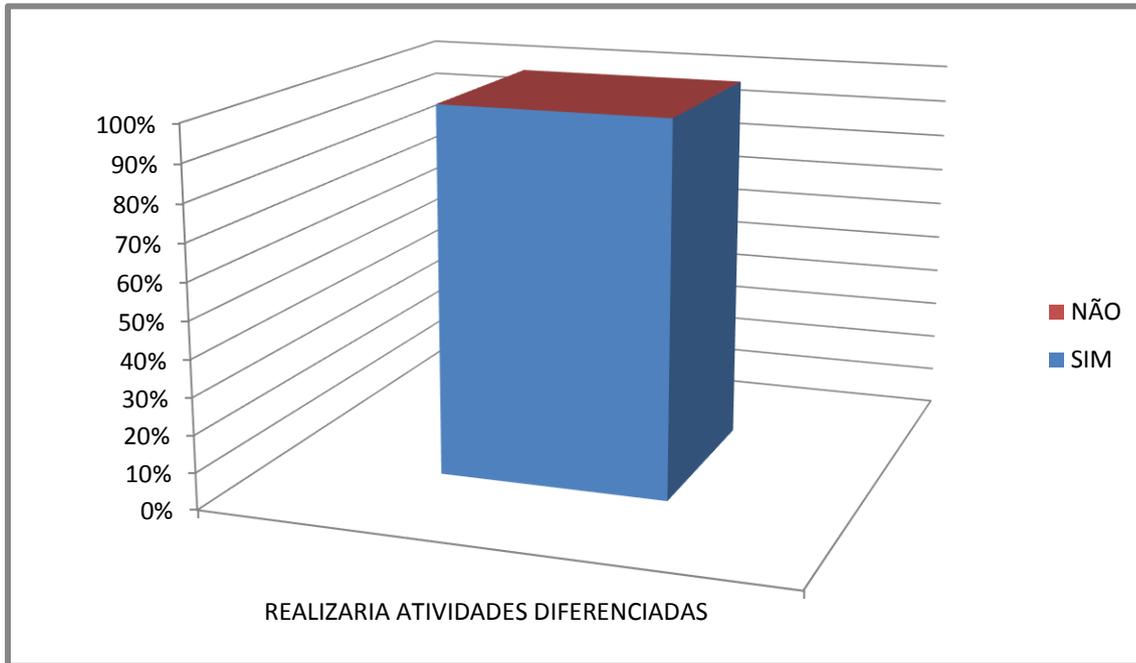


GRAFICO 7

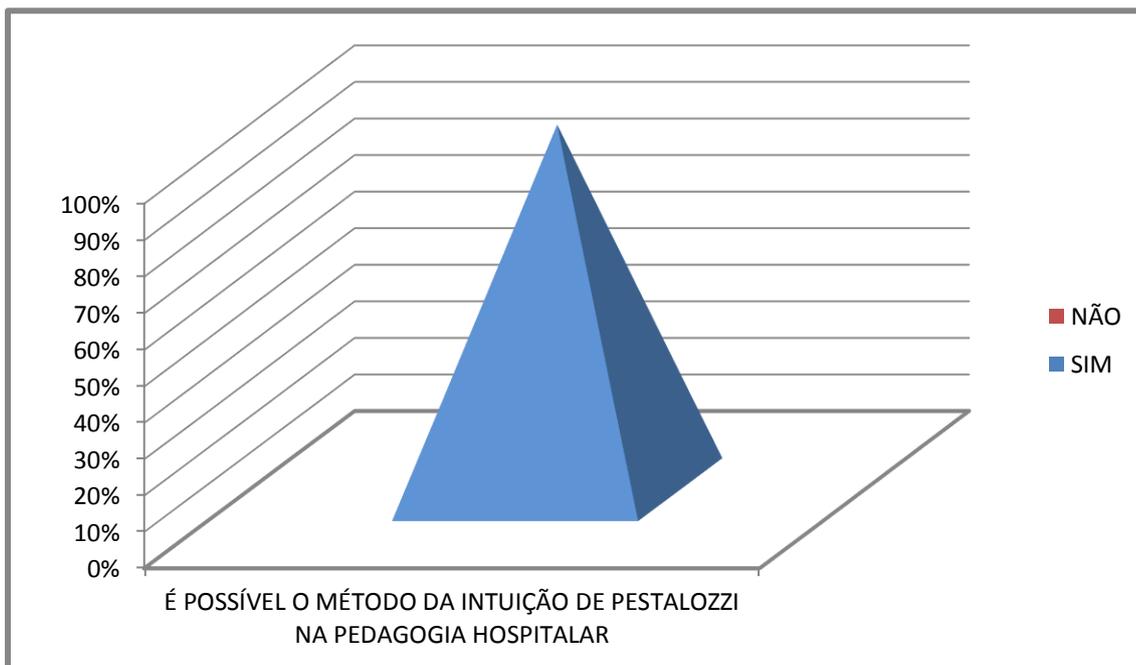


GRAFICO 8

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela Patti. **Saber e prática docente em classe hospitalares**. Um estudo no município do Rio de Janeiro. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/saberpraticadocente.pdf>. Acesso em 11/11/2015.

BASSO, I. et al. **II Simpósio Internacional de Educação Linguagens Educativas. Perspectivas Interdisciplinares na atualidade**. 12 p. Simpósio (Linguagens educativas- perspectivas interdisciplinares na atualidade)- Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2008. Disponível em [http://www.usc.br/biblioteca/pdf/sie\\_2008\\_educ\\_arti\\_ambientes\\_hospitalares\\_qual\\_o\\_papel\\_do\\_pdf](http://www.usc.br/biblioteca/pdf/sie_2008_educ_arti_ambientes_hospitalares_qual_o_papel_do_pdf) Acesso em 11/11/2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção primeiros passos: 20.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**. Brasília, 2002.

MATOS, E. ; MUGIATTI, M. **Pedagogia Hospitalar. A humanização integrando educação e saúde**. 2ª ed. Ed. Vozes, 2006.

WÜRTH, Tiago. **Pestalozzi e a Pedagogia Social**. Edição Instituto Pestalozzi de Canoas. 1971. 1º volume.